



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Perfil dos comerciantes de hortaliças agroecológicas em Petrolina-PE

Profile of traders of organic vegetables in Petrolina-PE

CASTRO, Raphaela Aguiar^{1,2}; LIMA NETO, Izaías da Silva^{1,3}, SOUZA, Ícaro Fernandes^{1,4};
FERREIRA FILHO, Wilson Escóssio^{1,5}

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2 rapha.aguiarcastro@hotmail.com 3
izaia.limaneto@univasf.edu.br; 4 icaro_fernandes@hotmail.com; 5 escossio_filho@hotmail.com

Resumo

Poucos estudos retratam o perfil social dos comerciantes de olerícolas orgânicas, que auxiliariam, por exemplo, como subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas de fomento à produção agroecológica, especialmente o elo de comercialização. Assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar e avaliar o perfil dos comerciantes de hortaliças agroecológicas em Petrolina, PE. Os dados requeridos foram obtidos através da aplicação de questionário semiestruturado a comerciantes de feiras livres e hortifruti. Observou-se que 81,8% dos comerciantes entrevistados são também produtores, destes 54,54% são mulheres. Dentre a faixa etária dos comerciantes, observou-se a maior percentagem entre 49 e 58 anos. Para o nível de escolaridade verificou-se a maioria apresentando entre o ensino fundamental ou médio completos. Assim, nos sistemas de comercialização de hortaliças agroecológicas em Petrolina-PE predominam-se mulheres que produzem as suas próprias hortaliças. A escolaridade indica a necessidade programas de incentivo na melhoria do mesmo.

Palavras-chave: Olerícolas; Mercantes; Gênero; Idade; Escolaridade.

Abstract: Few studies depict the social profile of organic vegetable crops traders who helps, for example, as a support for the development of public politics to encourage the organic commercialization. This study aimed to identify and to evaluate the social profile of organic vegetables traders in Petrolina, PE. The required data were obtained through semi-structured surveys to street market traders and grocery traders. It was observed that 81.8% of the interviewed people were also producers, and 54.54% of those were women. Among the traders' age group, there was the highest percentage of the people between 49 and 58 years. In the educational level, there was presenting most of the elementary school or middle school completed. Thus, on marketing systems of organic vegetables in Petrolina, women, that produce themselves vegetables, predominated on the market. Educational level indicates the necessity of evolution of those programs.

Keywords: Legumen, Traders; Gender; Age; Education.

Introdução



A produção e comercialização de produtos orgânicos é um mercado em expansão decorrente da ascendente preocupação dos consumidores com práticas que não agredam o meio ambiente e melhorem a qualidade de vida (ALMEIDA et al., 2009). De acordo com Coelho (2007), a maior parte da produção, em torno de 60%, está concentrada em propriedades de exploração familiar com menos de 10 ha. Coelho (2007) destaca, ainda, a dificuldade enfrentada pelos pequenos e médios produtores rurais com a comercialização da produção. Para comercialização adequada o produtor necessita de informações relacionadas às condições de mercado, preços, tendências, qualidade, classificação e padronização de seu produto (SOUZA et al., 1998), cujo acesso pode estar relacionado ao perfil social dos comerciantes.

No Vale do São Francisco a produção de hortaliças orgânicas tem crescido e 45% do total produzido nas hortas da região são comercializados nas próprias hortas, 14% de porta em porta e 37% em feiras livres e estabelecimentos especializados (FARFÁN, 2008). Porém, há poucos estudos que caracterizam o perfil social destes comerciantes, o que auxiliaria a compreensão desta rede de comercialização e poderia ser utilizado como subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas de fomento aos sistemas agroecológicos de produção, especialmente o elo de comercialização. Assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar e avaliar o perfil dos comerciantes de hortaliças agroecológicas em Petrolina, PE.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Petrolina, Pernambuco, entre janeiro e fevereiro de 2015. Como espaços de comercialização de produtos orgânicos foram contempladas duas feiras semanais e um estabelecimento comercial especializado em frutas e hortaliças. As informações levantadas foram relacionadas à origem dos produtos comercializados, ao gênero, escolaridade e faixa etária dos comerciantes. Para tanto, foi utilizada a metodologia de aplicação de questionário semiestruturado, que abrangeu 11 comerciantes, sendo 10 de feiras livres e um de hortifrutí. O questionário foi previamente submetido para avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da



Universidade Federal do Vale do São Francisco. Os dados coletados foram trabalhados de forma descritiva.

Resultados e discussões

Observou-se que 81,8% dos comerciantes entrevistados são também produtores. Darolt (2013) descreve as vantagens da comercialização direta visto que permite aos consumidores conhecer a origem dos produtos e saber como são produzidos. Além disso, os circuitos curtos reduzem o impacto ambiental proporcionado pelas embalagens não reaproveitáveis e o gasto energético com transporte, diminuindo o preço da mercadoria (DAROLT, 2013). Em relação ao sexo dos comerciantes avaliados encontrou-se uma predominância feminina, totalizando 63,64% (Figura 1). Demais trabalhos relacionados a hortas orgânicas demonstram a participação efetiva das mulheres nos sistemas de produção agropecuária (AMORIN, 1997), somando-se ainda às atividades domésticas que desenvolvem (BRANDÃO, 2012).

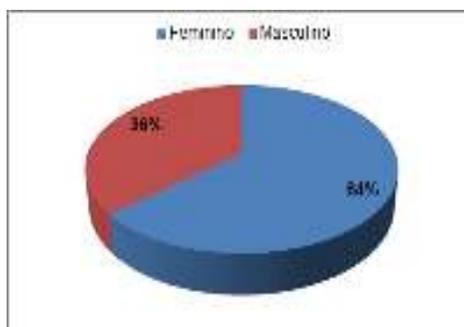


Figura 1. Descrição de gêneros dos comerciantes de hortaliças orgânicas em Petrolina-PE.

Farfán (2008) relata que os sistemas de produção nas hortas de Juazeiro – BA e Petrolina – PE acontecem com mão-de-obra majoritariamente familiar. Brandão (2012) destaca a necessidade atual das mulheres na comercialização das hortaliças nas feiras livres, pois a renda principal da família ainda advém de outras fontes de comercialização ou de trabalhos renumerados em outros locais. Além disso,



destaca-se ainda, a independência promovida por estes sistemas que permite a estas mulheres organizar seu tempo da melhor forma e realizar todas as atividades.

Dentre a faixa etária dos comerciantes, observou-se a maior porcentagem relacionada aos indivíduos entre 49 e 58 anos (42,86% do total) (Figura 2). Farfán (2008) também identificou a idade dos produtores de Petrolina e Juazeiro em hortas orgânicas, majoritariamente acima dos 40 anos. No presente estudo, também se encontram porcentagens altas para os comerciantes entre 18 e 38 anos. Porém, na entrevista os mesmos afirmaram serem filhos de produtores que ajudam na comercialização dos orgânicos, corroborando com a informação da família integrada no sistema de produção. Para o nível de escolaridade entre os comerciantes questionados observou-se a maioria apresentando entre o ensino fundamental ou médio completos, totalizando 66% (Figura 3). Esse dado indica a necessidade de programas de incentivo que favoreçam a continuidade dos estudos por partes dos produtores/comerciantes, especialmente aqueles que vieram da zona rural e não tiveram oportunidade de completar os estudos na faixa etária recomendada.

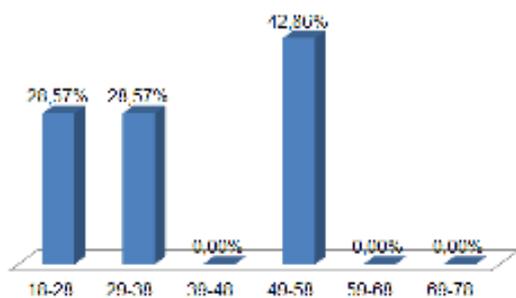


Figura 2. Descrição da faixa etária dos comerciantes de hortaliças orgânicas em Petrolina-PE.

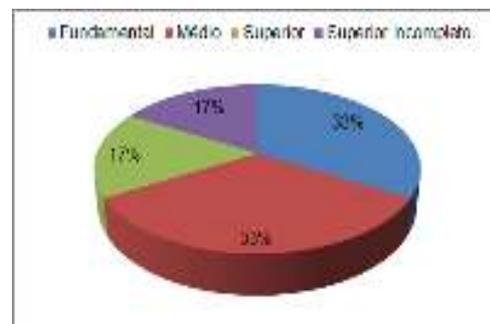


Figura 3. Descrição do nível de escolaridade dos comerciantes de hortaliças orgânicas em Petrolina-PE.

Conclusões

Nos sistemas de comercialização de hortaliças orgânicas no município de Petrolina predominam-se mulheres, com idade entre 49 e 58 anos que, na maioria dos casos, produzem as suas próprias hortaliças. O nível de escolaridade indica a necessidade de programas de incentivo na melhoria do mesmo.



Referências bibliográficas:

ALMEIDA, M. V. R.; OLIVEIRA, T. S.; BEZERRA, A. M. E. Biodiversidade em sistemas agroecológicos no município de Choró, CE, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.4, p.1080-1087, mar. 2009.

AMORIN, M. J. P. Espaços Femininos: gênero e identidade em comunidades rurais na Amazônia. In: ÁLVARES, M.L.M.; SANTOS, E.F (Org.). *Desafios de Identidade: Espaço-Tempo de Mulher*. Belém: CEJUP: GEPEM REDOR, 1997. 499 p.

BRANDÃO, A. A. Produção e comercialização de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. Dissertação (mestrado em Ciências Agrárias), Universidade Federal de Minas Gerais, Monte Carlos. 2012. 30 p.

COELHO, K. S. Perfil do consumidor de hortaliças frescas e processadas no município de Campos dos Goytacazes – RJ. Tese (Doutorado em Produção Vegetal), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2007. 8 p.

DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. IN: NIEDERLE; P.A. ALMEIDA; L.; VEZZANI, F.M.. (Org.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013, p. 139-170.

FARFAN, S. J. A. Diagnóstico de hortas comunitárias no dipolo Juazeiro – BA e Petrolina – PE: perfil e demandas de pesquisas. Dissertação (Mestrado em Horticultura Irrigada), Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA. 2008. 117p.

SOUZA, R. A. M., SILVA, R. O. P., MANDELLI, C. S., TASCOS, A. M. P. Comercialização Hortícola: Análise de alguns setores do mercado varejista de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 28, n. 10, p. 33-36, 1998.